Basta de Violência Contra a Mulher! Basta de Bolsonaro -
Lançamento da campanha municipal pela efetivação da Lei Municipal nº 10.941/01

O dia 25 de novembro foi instituído como o **Dia Internacional de Eliminação da Violência contra as Mulheres**. Em 1999, a Assembleia Geral das Nações Unidas escolheu esse dia como lembrança do 25 de novembro de 1960, quando as três irmãs Mirabal – Minerva, Pátria e Maria Teresa -, ativistas políticas na República Dominicana, foram assassinadas a mando do ditador Rafael Trujillo.

É a data também que inaugura a campanha dos **16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres**. Os 16 dias referem-se ao período de 25 de novembro a 10 de dezembro, datas em que são celebrados o Dia Internacional para Eliminação da Violência contra Mulheres e o Dia Internacional dos Direitos Humanos, respectivamente. Além de chamar a atenção para o fim da violência contra as mulheres, os 16 Dias de Ativismo reforçam a importância da defesa e da garantia dos direitos humanos para as mulheres. No Brasil, a campanha tem início um pouco antes, no dia 20 de novembro, declarado o Dia Nacional da Consciência Negra – para reforçar o reconhecimento da opressão e discriminação históricas contra a população negra e ressaltar o grande número de mulheres negras brasileiras vítimas da violência de gênero.

Em Campinas, essa data já está consolidada pelo movimento organizado de mulheres e mais uma vez vamos às ruas denunciar o completo desmonte das políticas públicas de combate à violência contra a mulher em nível federal e o abandono completo de qualquer política nesse sentido no nosso estado e município.

O Atlas da Violência publicado este ano demonstra, mais uma vez, o aumento gradativo da violência contra nós, mulheres. Como dito, uma questão que merece importante destaque é o aumento da proporção de mulheres negras entre as vítimas fatais: 66% de todas as mulheres assassinadas no país. O crescimento muito superior do feminicídio entre mulheres negras em

comparação com as mulheres brancas evidencia a enorme dificuldade que o Estado brasileiro tem de garantir a universalidade de suas políticas públicas, escancarando mais uma vez o racismo institucional enfrentado pela população negra, em especial as mulheres negras deste país.

Os levantamentos recentes também trazem dados alarmantes para nossa cidade: até junho de 2019, a região de Campinas havia registrado 53 feminicídios – homicídios cometidos simplesmente pelo fato da vítima ser mulher. Sabemos que, infelizmente, esse número já subiu de lá para cá.

Como se não bastasse, pesquisa inédita feita pela Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp mostrou que a taxa média de mortes de mulheres por feminicídio em Campinas é maior do que a média do estado de São Paulo. Enquanto a média no estado é de 2,4 mortes a cada 100 mil habitantes, em Campinas esse número sobe para 3,18 casos de feminicídios a cada 100 mil habitantes.

É ainda mais chocante sabermos que, na contramão dos feminicídios, os demais crimes violentos reduziram no Estado de São Paulo. Há, portanto, um claro aumento no número de violência contra as mulheres nos últimos meses e denunciamos que essa trágica escalada está diretamente ligada aos descasos dos governos estadual e municipal e, principalmente, ao atual presidente da República, que, em várias oportunidades, se mostrou machista, violento, agressivo e que não apenas cortou verbas antes destinadas a combater a violência contra as mulheres como também vem implementando uma política de austeridade que causa uma piora significativa e sistemática na vida das mulheres.

Desde que Bolsonaro assumiu a presidência, os índices de violência contra a mulher só aumentaram. Isso é porque Bolsonaro sucateia serviços de atendimento, dissemina preconceitos e desinformação e nos trata como objetos. Bolsonaro incentiva a violência contra a mulher, naturalizando-a e fazendo com que os homens se sintam mais confortáveis em nos violentar. Bolsonaro corta recursos do combate à violência ao invés de aplicar recursos em políticas públicas focadas na prevenção e no atendimento das mulheres em situação de violência, mesmo diante de todos esses dados alarmantes.

Em Campinas, destacamos que ainda no ano de 2001, antes mesmo da publicação da Lei Maria da Penha, o município promulgou uma lei que autoriza o Executivo a “usar os espaços públicos e de publicidade, tais como: escolas, creches, hospitais, ônibus, da cidade de Campinas, para campanhas educativas contra atos de violência praticados contra a mulher” (Lei nº 10.941/01). Lamentavelmente, ainda que a temática da violência contra a mulher esteja escancarada e chocando a todos nós, essa lei está completamente abandonada pelos nossos gestores.

Desse modo, neste dia 25 que se aproxima, sairemos às ruas não apenas para dizer “Basta de Violência Contra a Mulher! Basta de Bolsonaro” como também para lançar uma campanha no município para que a Lei 10.941/01 seja efetivada e o prefeito Jonas passe a divulgar, amplamente e em todos os espaços públicos, todas as campanhas de combate à violência contra a mulher, como forma de reduzir os trágicos números vivenciados por todas nós nesta cidade.

Novembro de 2019.

Movimento de Mulheres de Campinas